

À Descoberta da Europa Mundo

Contexto

Reunidas, aparentemente, as condições para superar o impasse institucional decorrente da rejeição, em referendo, na França e na Holanda, do Tratado Constitucional, não deixa por isso de ser necessário que em cada Estado membro se procure uma maior aproximação entre os cidadãos e a União.

A Comunicação da Comissão que apresenta o Plano D – Democracia, Diálogo e Debate – analisa, de forma expressa, a relação que os cidadãos europeus têm hoje com os seus sistemas políticos, apontando para alguns pontos fundamentais que marcam a actualidade: uma erosão da confiança nos mecanismos tradicionais de representação democrática a nível nacional, a que se junta o desgaste da imagem da União Europeia e das suas instituições. A inversão desta tendência, segundo a Comissão, exige um esforço de debate que vá para além dos grupos de interesse tradicionais e que seja capaz de dar voz a sectores da sociedade normalmente pouco interventivos neste tipo de questões.

Em 2002-2003 o IEEI, em parceria com diversas instituições nacionais, levou a cabo o *Debate Nacional sobre o Futuro da Europa*, projecto de discussão e divulgação de temáticas da actualidade europeia, tendo como pano de fundo os trabalhos da Convenção que preparou o projecto de Tratado Constitucional para a Europa. O projecto consistiu numa série de seminários realizados em vários pontos do país, culminando num Congresso final em Março de 2003 que reuniu todos os colaboradores do projecto e donde saíram inúmeras ideias – em forma de teses apresentadas e defendidas pelos congressistas – sobre os possíveis rumos da integração europeia.

Em 2006-2007, o recém concluído *II Debate Nacional sobre o Futuro da Europa* manteve o espírito do projecto anterior, orientando-o para a actual realidade europeia, tanto no que toca ao conteúdo como à lógica da sua concretização: em consonância com os objectivos do Plano D, procurou fazer-se com que o debate europeu em Portugal saísse dos círculos restritos e chegasse junto de vastos sectores da sociedade, um objectivo que foi alcançado.

Pela primeira vez nas suas iniciativas europeias, o IEEI incluiu um módulo especialmente destinado aos estudantes e professores do Ensino Secundário. Os debates nas escolas envolveram mais de 50 professores e 1200 estudantes, que estiveram, igualmente, representados no II Congresso Portugal e o Futuro da Europa, que decorreu em Lisboa, a 25 e 26 de Junho de 2007.

O interesse demonstrado e a grande participação que tiveram os *workshops* nas escolas secundárias, por parte dos alunos, e o empenhamento dos professores, levam agora o IEEI a montar um projecto especialmente dirigido aos jovens estudantes do Ensino Secundário.

No quadro deste *II Debate Nacional sobre o Futuro da Europa*, foi elaborado um inquérito aos participantes nas diversas iniciativas. Uma das principais conclusões

retiradas foi precisamente que o período de incerteza em que a Europa actualmente se encontra resulta sobretudo do distanciamento entre as elites e os cidadãos – o que justifica a necessidade de levar a cabo um duplo exercício: por um lado, «levar» informação sobre a Europa e os grandes temas que norteiam a sua acção aos cidadãos e, por outro lado, garantir a existência de *fora* que, mesmo informalmente, permitam canalizar as percepções e opiniões dos europeus para os diversos níveis de decisão, tanto nacionais como europeus.

Transformar e alargar o debate das questões europeias exige que se tenha sempre em consideração que grande parte das decisões tomadas a nível da União Europeia têm consequências políticas e impactos directos no quotidiano dos cidadãos. Não se trata da velha dicotomia «pró» *versus* «anti» europeístas, mas antes de um debate profundo, por vezes fracturante, sobre o modelo de sociedade que queremos construir na Europa e que Europa queremos no mundo – e que políticas e instituições são necessárias para o conseguir.

Por outro lado, é evidente que já não é possível pensar a Europa sem pensar o seu lugar no Mundo. O futuro da Europa, em termos internos, seja ele a estrutura institucional ou a definição de políticas, tem necessariamente de ter em consideração a relação com o Mundo. Afinal, muito do que está hoje em dia em causa é o poder *na* Europa, mas também o poder *da* Europa.